Revista Didática Sistêmica
ISSN 1809-3108

VOLEIBOL LÚDICO: UMA POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA DE ENSINO DO CONTEÚDO ESPORTE A PARTIR DA ABORDAGEM CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA

João Maria Dias e Silva Araújo[1]
Mackson Luiz Fernandes da Costa[2]
Aguinaldo César Surdi[3]

RESUMO
O objetivo desta pesquisa foi refletir sobre o voleibol lúdico como uma possibilidade pedagógica para o ensino do esporte nas aulas de Educação Física do Ensino Médio Integrado, a partir da abordagem crítico-emancipatória. Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter descritivo e do tipo intervenção. Como instrumentos de pesquisa, utilizamos o diário de campo, a observação participante e os portfólios. Entre os principais resultados, identificamos que os estudantes gostaram das atividades propostas, se divertiram e consideraram que o arranjo material utilizado (bola plástica grande) facilitou a participação dos menos habilidosos. Além disso, relataram ter conseguido executar todos os desafios propostos. Diante dos resultados apresentados, consideramos que a experiência foi bastante exitosa e que o voleibol lúdico se mostrou uma alternativa potente para a tematização desse conteúdo nas aulas de Educação Física do Ensino Médio Integrado. A prática possibilitou a inclusão de todos os participantes, enfatizando princípios da ludicidade e da cooperação como elementos articuladores do processo de ensino-aprendizagem, além de promover a ressignificação de saberes e fazeres.

Palavras-chave: Esporte; Voleibol; Lúdico; Abordagem crítico-emancipatória.

PLAYFUL VOLLEYBALL: A PEDAGOGICAL POSSIBILITY FOR TEACHING SPORT CONTENT FROM THE CRITICAL-EMANCIPATORY APPROACH.

ABSTRACT
The objective of this research was to reflect on recreational volleyball as a pedagogical possibility for teaching the sport in Physical Education classes in Integrated High School, based on a critical-emancipatory approach. This is a qualitative, descriptive and intervention-type study. As research tools, we used a field diary, participant observation and portfolios. Among the main results, we identified that the students enjoyed the proposed activities, had fun and considered that the material arrangement used (large plastic ball) facilitated the participation of the less skilled. In addition, they

[1] Mestre em Educação Física pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede – Polo UFRN. Professo de Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande Do Norte (IFRN) – Campus Natal Central; E-mail: joao.dias@ifrn.edu.br.
[2] Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professor Adjunto da Universidade Federal Fluminense no Instituto de Educação Física; E-mail: macksonluiz@gmail.com.
[3] Doutor em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: aguinaldosurdi1155@gmail.com.

reported having been able to complete all the proposed challenges. Given the results presented, we consider that the experience was quite successful and that playful volleyball proved to be a powerful alternative for the thematization of this content in Physical Education classes in Integrated High School. The practice made it possible to include all participants, emphasizing principles of playfulness and cooperation as articulating elements of the teaching-learning process, in addition to promoting the redefinition of knowledge and practices.

Keywords: Sport; Volleyball; Playful; Critical-emancipatory approach.

VOLEIBOL LÚDICO: UNA POSIBILIDAD PEDAGÓGICA PARA LA ENSEÑANZA DE CONTENIDOS DEPORTIVOS DESDE EL ENFOQUE CRÍTICO-EMANCIPATORIO

RESUMEN
El objetivo de esta investigación fue reflexionar sobre el voleibol recreativo como una posibilidad pedagógica para la enseñanza del deporte en las clases de Educación Física de la Escuela Secundaria Integrada, a partir del enfoque crítico-emancipatorio. Este estudio es de naturaleza cualitativa, de carácter descriptivo y del tipo intervencionista. Como instrumentos de investigación, utilizamos diario de campo, observación participante y portafolios. Como principales resultados identificamos que a los estudiantes les gustaron las actividades propuestas, se divirtieron, y consideraron que el arreglo material utilizado (balón plástico), facilitó la participación de los menos habilidosos. Además, relataron haber logrado ejecutar todos los desafíos propuestos. Delante de los resultados presentados, consideramos que la experiencia fue bastante exitosa y que el voleibol lúdico se mostró una alternativa potente para la tematización de ese contenido en las clases de Educación Física de la Escuela Secundaria Integrada. La práctica posibilitó la inclusión de todos los participantes, con énfasis en los princípios de la ludicidad y de la cooperación como elementos articuladores del proceso de enseñanza - aprendizaje, además de promover la resignificación de saberes y haceres.

Palabras clave: Deporte; Voleibol; Lúdico; Enfoque crítico-emancipatorio.

INTRODUÇÃO

Historicamente, as aulas de Educação Física foram marcadas pelo ensino dos esportes sob uma perspectiva tradicional. De maneira geral, priorizou-se a tematização dos esportes que compõem o quarteto fantástico − futebol, basquetebol, handebol e voleibol −, enquanto outras manifestações culturais foram negligenciadas.

O esporte tem se constituído como uma das manifestações culturais mais difundidas ao redor do mundo, seja para a prática cotidiana das diversas comunidades e pessoas, seja no mundo do espetáculo. O esporte pode ainda ocorrer em múltiplos contextos de prática, com diferentes níveis de exigência, e ter diversos sentidos e significados atribuídos por seus praticantes e apreciadores (Gonzales *et al*., 2014).

Dentre os esportes do quarteto fantástico, o voleibol se destaca por seu grande apelo midiático, fazendo parte do universo dos estudantes e, como enfatiza Soares Júnior (2020), tem destaque na sociedade e na escola brasileira, sendo atualmente considerado uma das

modalidades esportivas mais populares do Brasil, principalmente após o processo de transformações que a modalidade sofreu no país a partir dos anos de 1980.

Diante da realidade social em que vivemos, o voleibol assume um importante papel como ferramenta pedagógica, pois permite ensinar mais do que o esporte em si, transmitindo aspectos e valores como: cooperação, relações sociais, respeito, coletividade, relação com o meio ambiente e apropriação dos espaços públicos da cidade, entre tantos outros. Esses valores contribuem para a melhoria da qualidade de vida no âmbito escolar, familiar, na convivência em sociedade e na promoção da saúde, visando desenvolver a melhoria em todos os temas possíveis relacionados à educação (Aguiar *et al.*, 2017).

Destarte, é necessário vivenciar essa modalidade, especialmente nas aulas de Educação Física do Ensino Médio, a partir de uma perspectiva que vá além do esporte institucionalizado. Isso proporciona experiências em outros contextos nos quais o voleibol está presente, além de temas relacionados ao esporte, buscando oferecer aos alunos novas reflexões e uma visão mais crítica, como a abordagem crítico-emancipatória.

A abordagem crítico-emancipatória, criada pelo professor Elenor Kunz, apresenta perspectivas didático-pedagógicas que priorizam a instrumentalização do esporte, com uma didática pedagógica que permite a todos os educandos vivenciar e estabelecer uma relação com a cultura do movimento (Borges; Nogueira; Souza, 2019).

Para o ensino da Educação Física escolar, em uma concepção crítico-emancipatória, o interesse maior deve ser uma compreensão ampla do se-movimentar humano, como também a compreensão ampla de possibilidades educacionais pelo ensino deste (Kunz, 2006).

Conforme Borges, Nogueira e Souza (2019), a abordagem crítico-emancipatória fundamenta-se no desenvolvimento de três competências básicas: (1) competência objetiva, que visa à autonomia do aluno por meio da técnica; (2) competência social, relacionada aos conhecimentos necessários para compreender o contexto social e cultural em que os alunos estão inseridos; e (3) competência comunicativa, responsável pelo processo de reflexão que fomenta o pensamento crítico.

Considerando as orientações didáticas, o papel do professor nessa concepção confronta o aluno com a realidade do ensino por meio da "Transcendência dos Limites", estruturada em três fases: experimentação, aprendizagem e criação/invenção (Darido, 2008).

Nesse sentido, este trabalho configura-se como um relato de experiência desenvolvido nas aulas de Educação Física, sendo um recorte de um estudo de mestrado vinculado ao Programa de Mestrado em Educação Física em Rede (ProEF) – Polo Universidade Federal

do Rio Grande do Norte (UFRN), intitulado "O Voleibol nas aulas de Educação Física no Ensino Médio Integrado: uma possibilidade pedagógica a partir da abordagem crítico-emancipatória".

Dessa forma, o objetivo desta pesquisa foi refletir sobre o voleibol lúdico como uma possibilidade pedagógica para o ensino do conteúdo esporte, fomentado nas aulas de Educação Física no Ensino Médio Integrado, a partir da abordagem crítico-emancipatória.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

Metodologicamente, optamos por um estudo qualitativo, de caráter descritivo e do tipo intervenção. Segundo Damiani et al. (2013), esse tipo de investigação envolve o planejamento e a implementação de interferências — mudanças e inovações — destinadas a promover avanços e melhorias nos processos de aprendizagem dos participantes, além da posterior avaliação dos efeitos dessas intervenções. Como instrumentos de pesquisa, utilizamos o diário de campo (pesquisador), a observação participante (pesquisador) e os portfólios (estudantes).

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFRN e cadastrado na Plataforma Brasil, recebendo parecer favorável em 04 de julho de 2023, sob o número 6.160.222. A intervenção pedagógica foi realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Natal Central (IFRN – CNAT), onde um dos autores atuou como professor/pesquisador. Os participantes da pesquisa foram 26 estudantes do 2º ano do Ensino Médio Técnico Integrado, de ambos os sexos, matriculados no Curso de Controle Ambiental, no turno matutino do IFRN – CNAT.

A intervenção foi desenvolvida ao longo do 3º bimestre do ano letivo de 2023, totalizando dez encontros, cada um com duração de 90 minutos (duas aulas geminadas), seguindo o horário regular da disciplina de Educação Física II da turma de CAM 2. A exceção foi o encontro 08, que teve 180 minutos (quatro aulas geminadas). No estudo de mestrado, o Voleibol Lúdico foi descrito e analisado no encontro 03 da intervenção pedagógica. Assim, detalharemos a seguir como se deu a materialização dessa proposta ao longo do processo.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O encontro teve início com problematizações sobre o conhecimento prévio dos estudantes em relação aos fundamentos do voleibol. Durante a tempestade de ideias, eles

mencionaram diversos elementos do jogo, como toque, manchete, bloqueio, defesa, cortada, peixinho, saque, levantamento e recepção. Em meio à discussão, uma estudante questionou quais seriam, de fato, os fundamentos do voleibol. Aproveitamos essa oportunidade para conceituar e destacar os seis fundamentos básicos: toque, ataque, bloqueio, defesa, saque e manchete.

Para Surdi (2019), as experiências prévias dos alunos devem ser valorizadas. A partir delas, novos conteúdos contextualizados podem ser transmitidos de forma crítica, por meio de problematizações, permitindo que os estudantes compreendam as diversas questões envolvidas no conteúdo e estabeleçam relações significativas.

Após essa contextualização, os estudantes foram questionados sobre quais fundamentos consideravam mais importantes. Imediatamente, um deles respondeu que era o saque, "pois é através do saque que se inicia o jogo". Outros alunos também compartilharam suas opiniões, e uma estudante acrescentou: "Além do saque, o toque e a manchete são muito importantes, pois, com esses três fundamentos, qualquer pessoa pode jogar voleibol em qualquer lugar". A partir da nossa vivência com o voleibol, concordamos com a afirmação dela[4].

Diante disso, esclarecemos aos participantes que, neste encontro, vivenciariam os fundamentos do voleibol de maneira lúdica, com foco especial no toque e na manchete. Em seguida, a turma foi dividida em três grupos e desafiada a construir seu próprio alongamento. Cada integrante, dentro do seu grupo, propôs um exercício de alongamento, que foi seguido pelos demais, até que todos tivessem a oportunidade de sugerir um movimento.

Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes e proporcionar-lhes a oportunidade de aplicá-los na prática, evidencia-se, dentro da proposta de Kunz, a fase da Transcendência dos Limites pela Experimentação.

Ao final do momento de alongamento, foi entregue a cada grupo uma bola plástica grande. Foi proposto o desafio de que cada grupo deveria deixar a bola no ar o maior tempo possível, utilizando um fundamento específico, e informado que os grupos passariam pelas três estações, divididas da seguinte maneira: *estação 01* – só poderia realizar o fundamento toque; *estação 02* – só poderia realizar o fundamento manchete; e, *estação 03* – poderia utilizar os fundamentos toque e manchete. Imediatamente, uma aluna questionou se, caso não conseguissem executar o fundamento determinado para a estação, poderiam utilizar qualquer parte do corpo. O questionamento foi repassado ao grande grupo, e todos concordaram que seria permitido o uso de qualquer parte do corpo durante a atividade.

[4] Informações retiradas do Diário de Campo do pesquisador.

Durante a atividade proposta, observou-se que a utilização da bola plástica grande teve um impacto muito positivo. Ela motivou e encorajou os estudantes a experimentarem diversas possibilidades de movimento, sem medo de executar a tarefa, chegando até a se jogarem no chão. Como resultado, houve muitas risadas, alegria e uma disposição contagiante de todos os participantes, especialmente dos estudantes mais tímidos e menos participativos nas vivências práticas (FIGURA 01).

Figura 1 – Mosaico retratando a experimentação dos fundamentos do voleibol nas estações.

Fonte: Autoria própria (2023).

Nesse contexto, Kunz (2006) afirma que, para proporcionar uma melhor compreensão do sentido dos esportes tradicionais e buscar novos sentidos sem perder a atratividade do esporte, deve-se trabalhar com arranjos materiais que facilitem e compensem possíveis deficiências na execução de movimentos mais complexos.

Ao se oferecer a bola plástica grande como um arranjo material diferente do que os estudantes estão acostumados, cria-se uma nova perspectiva para jogar voleibol, na qual os estudantes sentem-se mais motivados a experimentar essa nova possibilidade, com menos desconfiança de cometer erros ou se machucarem, potencializando a participação efetiva de todos, como visto em seus portfólios: "O Voleibol Lúdico foi uma aula engraçada [...] foi que foi muito bom jogar com outro tipo de bola, todos conseguiram jogar, ou seja, um Vôlei inclusivo (Estudante 13); "[...] foi engraçado testar o vôlei com essa bola maior e mais leve que a própria. Foi uma experiencia muito legal!" (Estudante 20).

Além disto, foi dito:

> [...] foi um vôlei que mesclava as regras antigas, como ajudar no saque, e as atuais com uma bola grandona e super fofinha! [...] com a bolona foi muito mais fácil, eu consegui me jogar, não ter medo e não correr da bola, tornou tudo muito mais inclusivo, deu para perceber que todo mundo conseguiu se soltar mais (Estudante 08).

> O uso das bolas grandes tornou a aula ainda mais divertida, porque de certa forma não existe aquele famoso 'medo da bola', pois essa bola é bem leve e macia, então o risco de se machucar é quase zero. A dinâmica foi bem engraçada, já que as bolas grandes se comportam de um jeito diferente da convencional (Estudante 17).

Depois que todos os grupos passaram pelas três estações, foram desafiados a contar em voz alta o número máximo de vezes que cada grupo conseguiria manter a bola no ar, utilizando os fundamentos trabalhados anteriormente − toque e manchete − ou qualquer outro movimento que achassem interessante. Foi um momento muito dinâmico, em que todos participaram ativamente; o trabalho em equipe foi bastante evidenciado, e os estudantes puderam adquirir novas aprendizagens sobre os fundamentos do voleibol, caracterizando a Fase da Transcendência de Limites pela Aprendizagem.

Perante o exposto, constata-se que desenvolver os fundamentos do voleibol (competência objetiva) é um conhecimento importante no ensino dessa modalidade, embora, geralmente, seja abordado na perspectiva do ensino de gestos técnicos padronizados.

Possibilitar aos estudantes uma forma mais lúdica, sem nenhuma exigência de desempenho na execução dos fundamentos, permitindo que pudessem vivenciar inúmeros movimentos, com os que têm menos habilidade externando sentimento de felicidade pelos êxitos e sentindo-se incluídos no processo, tornou a vivência um momento frutífero de aprendizagem, interação entre todos e divertido, conforme suas análises: "[...] me diverti bastante com meus amigos. Achei ótimo conhecer melhor e praticar os fundamentos básicos do vôlei" (Estudante 06); "se antes participavam umas quatro pessoas, com a mudança da bola, todo mundo conseguiu participar. Eu me senti a própria jogadora de vôlei. Nosso grupo conseguiu 56 toque e manchetes! Arrasamos demais!" (Estudante 08); "[...] aprendi que consigo me divertir muito rindo com os meus colegas. [...] O processo de aprendizado de algo novo requer paciência e pode ser melhor aproveitado quando procuramos viver o que isso nos traz de bom" (Estudante 12). A (o) Estudante 14 também ressaltou que:

> [...] experimentamos o toque e a manchete, jogando uma partida com as regras adaptadas e com uma bola diferente da própria do vôlei. Foi engraçado testar os fundamentos básicos com uma bola maior e mais leve que a normal e também foi legal adaptar as regras para a partida ser mais inclusiva e dinâmica para todos.

Acredita-se que o não se preocupar com movimentos padronizados abre espaço para que os estudantes possam ampliar sua espontaneidade, sensibilidade e capacidade de criação, uma vez que, de acordo com Surdi (2019), certo padrão de movimento não pode conceber ou abarcar todas as possibilidades da individualidade humana, pois o que deve acontecer é o

exatamente o inverso: quem deve se adaptar não é o ser humano ao padrão, mas o padrão, que deve sofrer alterações para que o ser humano possa se expressar significativamente e criar novas possibilidades.

Posteriormente, propôs-se que a turma criasse um jogo de voleibol que envolvessem todos os participantes e utilizando a bola plástica grande, como também, as regras fossem construídas coletivamente. Nisto, três estudantes sugeriram a retomada de algumas regras utilizadas no jogo do *Mintonette*, que tinha sido vivenciado no encontro anterior: (1) poderia haver a ajuda no saque; (2) toques ilimitados; e, (3) bloqueio do saque.

As equipes foram divididas pelos estudantes, de forma aleatória, as regras foram estabelecidas e a partida teve início. No decorrer do tempo, observou-se muita interação, alegria, diversão, entusiasmo e liberdade de movimentos por parte de todos os participantes, onde o que menos importava era quem estava ganhando ou perdendo. As regras que foram definidas pelos estudantes e a utilização da bola grande propiciaram que todos fossem incluídos durante o jogo, participassem ativamente e não tivessem medo de executar nenhum tipo de movimento (FIGURA 02).

Figura 2 – Mosaico retratando momentos da vivência do Voleibol Lúdico

Fonte: Autoria própria (2023).

Neste momento, evidencia-se o princípio da ludicidade que, segundo Pires; Neves (2005), destaca a possibilidade de nos desprendermos da reprodutividade mecânica e do aprisionamento em funções cada vez mais especializadas, conforme o modelo ditado pelo esporte de rendimento.

A ludicidade, de acordo com Surdi (2019, p. 99), "[...] é a caracterização da espontaneidade, sendo de humor, alegria e prazer expressados a partir de movimentos e ações do sujeito". Nesse sentido, tem-se a vivência do jogo de voleibol numa perspectiva lúdica e sem destacar a competição como fator preponderante, o que contribuiu para um maior envolvimento de todos e para a percepção do sentimento de sucesso por parte dos estudantes.

Kunz (2012) aponta que ensinar o voleibol por meio de competição é uma tarefa muito difícil, principalmente se o objetivo do professor for possibilitar a participação de todos no processo de ensino-aprendizagem com relativo sucesso.

Em um determinado momento da partida, ocorreram duas situações que infringiram as regras oficiais da modalidade: **"a bola bateu na antena"** e **"um jogador tocou na rede"**. Houve divergências e dúvidas se essas ações poderiam ou não ocorrer e, por estas razões, o jogo foi paralisado para discutir com todos as situações ocorridas. Um estudante argumentou que as mudanças nas regras eram válidas e deixavam o jogo mais dinâmico, mas deveriam ter acontecido antes da partida começar, pois as regras já estavam definidas. Outra estudante contra-argumentou: "mas estamos jogando de forma mais livre e decidindo em conjunto que poderíamos mudar, não sendo nada imposto, e sim, decidido pela maioria". Tentou-se mediar a situação que estava acontecendo e problematizou-se com a turma que essas situações não tinham sido previstas, de modo que o grupo definiu que, a partir daquele momento, essas duas situações ocorridas seriam possíveis e que, caso surgisse outra que não havia sido prevista, valeria o que diz a regra oficial [5].

O professor deve mais perguntar do que oferecer respostas prontas, pois a multiplicidade de ideias e respostas favorece um ambiente dialógico, uma vez que essa troca dialética de informações entre os alunos para resolver determinado problema evidencia que o aluno é o centro do processo de ensino aprendizagem.

Ao observar o que ocorreu durante a partida, o protagonismo dos estudantes, que dialogaram para resolver os conflitos que surgiram e possibilitaram adaptações no jogo, evidenciou que o jogo construído coletivamente foi mais importante do que o resultado e tornando-o uma consequência, destacando o processo.

Após o término dessa partida, os participantes foram reunidos e desafiados a jogar com a inclusão de mais uma bola. Alguns estudantes acharam que não daria certo ou seria muito difícil, mas aceitaram a mudança proposta. Uma estudante externou: "vamos, vamos, vamos, pois eu adoro situações caóticas. Será divertido e desafiador" [6]. Rapidamente, foram definidas as novas regras por todos e acordado que, caso acontecesse algo que não estava previsto, não seriam permitidas mudanças.

Apesar das dificuldades iniciais, o jogo fluiu com alguns excelentes ralis, que provocaram a mobilização, o envolvimento e a empolgação de todos.

---

[5] Informações retiradas do Diário de Campo do pesquisador.
[6] Informações retiradas do Diário de Campo do pesquisador.

Uma das vantagens do desenvolvimento do voleibol é a variedade das formas lúdicas de jogo, que podem ser adaptadas a diversos locais, sofrer alterações em suas regras, no tamanho das quadras ou materiais utilizados (Bizzocchi, 2016). Nesse sentido, o mesmo autor afirma que a criatividade, a improvisação e a adaptabilidade oferecem oportunidades para que o voleibol seja praticado em lugares inimagináveis, aumento o prazer dos jogadores ao praticá-lo, o que contribui para a popularização do esporte.

No momento de construção coletiva e vivência das duas possibilidades do jogo do voleibol lúdico, destaca-se a Fase da Transcendência de Limites pela Criação/Invenção. Após a vivência dos jogos do voleibol lúdicos, realizou-se um cumprimento na rede entre todos os participantes, estimulando os estudantes a valorizarem os companheiros de equipe e o respeito ao adversário, tirando o foco do resultado e enaltecendo o "fair play" de todos.

Para concluir, na roda de conversa final, os estudantes puderam expressar suas impressões sobre o encontro, como se sentiram diante dos desafios propostos e quais foram as facilidades e dificuldades da vivência.

De forma geral, os estudantes gostaram bastante das atividades propostas e mencionaram que se divertiram muito, que a bola plástica grande tinha facilitado aos menos habilidosos a participarem das atividades propostas e que conseguiram executar todos os desafios estabelecidos.

Destarte, corrobora-se com o ponto de vista de Kunz (2006), quando ele afirma que oportunizar ao adolescente a chance de vivenciar experiências bem-sucedidas é contribuir para a formação de indivíduos críticos e emancipados.

Na ocasião, vários estudantes externaram suas opiniões: "a bola grande ajudava e encorajava a todos a realizar os movimentos, proporcionando momentos muitos divertidos"; "consegui fazer tudo, jogar de forma mais ativa e até me joguei no chão para não deixar a bola cair sem me preocupar se iria me machucar"; "foi muito divertido e incluiu todos os alunos. Consegui participar bastante e não machucar meus dedos, porque quando jogamos com a bola normal, eu machuquei meu dedo, pois a bola é muito dura"; e, por fim, "a única dificuldade foi na hora de executar o saque, pois a bola é muito leve, mas a utilização da regra de ajudar no saque, facilitou bastante" [7].

A partir das opiniões expressadas pelos estudantes, foi possível perceber a importância do diálogo e das oportunidades que todos tiveram ao experimentar diversas

[7] Informações retiradas do Diário de Campo do pesquisador.

possibilidades de movimentos sem a obrigatoriedade e a exigência de perfeição nos gestos técnicos, tão característicos no esporte tradicional. Ademais, observou-se o quanto o fato de oportunizar aos estudantes a construção coletiva das regras tornou o ambiente mais inclusivo, acolhedor e possibilitou a participação de todos.

> [...] foi uma das aulas em que mais me diverti. Gostei muito de praticar o vôlei com a bola diferenciada. Participei bastante do jogo, e toquei na bola várias vezes, o que me deixou muito impressionada. Terminei a aula cansada, suada, porém muito feliz (Estudante 02).
>
> O vôlei lúdico foi uma pratica com uma maneira diferente e divertida do vôlei, mudança nas regras e mudança na bola. Eu gostei muito da aula, a maneira como o jogo de maneira lúdica tornou muito mais legal e diversificada a prática, além de que a partida entre os grupos ficou muito mais inclusiva (Estudante 04).
>
> [...] refleti sobre as diversas possibilidade de jogar voleibol de forma lúdica, e sobre como esse jogo pôde ser mais inclusivo, pois o fato de a bola ser maior, deixou a realização dos movimentos mais fáceis, e também não tínhamos medo de levar boladas pelo corpo, pois as bolas eram leves. Outra coisa que refleti foi a participação da turma, todos conseguiram jogar em algum momento do jogo (Estudante 09).

A partir das falas externadas pelos estudantes nos seus portfólios, a utilização do implemento diferenciado (bola plástica grande) e a mudança nas regras, proporcionaram experiências exitosas para a maior parte deles. Constatou-se que todos se divertiram, tiveram mais oportunidades de tocar na bola e se sentiram mais incluídos, propiciando uma maior participação de todos e uma vivência mais igualitária de oportunidades de ações e aprendizados.

Logo, Surdi (2019) entende que não é o aluno que deve se adaptar às regras do esporte pautado nos princípios do alto rendimento, mas sim as regras devem ser questionadas e transformadas em função das diferenças individuais dos alunos e das decisões tomadas coletivamente no interior das aulas de Educação Física.

Concebe-se que o mais importante durante todo o encontro não foi o desempenho de gestos técnicos ou o resultado, mas sim a oportunidade de que todos jogassem, participassem e se divertissem, desenvolvendo os fundamentos básicos do voleibol, como o toque e a manchete (competência objetiva), permitindo o diálogo e a interação de todos (competência social) e possibilitando que todos pudessem expressar suas opiniões e argumentos durante os vários desafios propostos (competência comunicativa).

A tematização do esporte nas aulas de Educação Física deve contribuir para que os estudantes ampliem seus olhares para além do saber jogar determinada modalidade. Nesse sentido, Kunz (2006, p. 36) afirma que:

> [...] compreender o esporte nos seus múltiplos sentidos e significados para nele poder agir com liberdade e autonomia exige, além da capacidade objetiva de saber efetivamente praticar o esporte, ainda, a capacidade da interação social e comunicativa.

Ao possibilitar uma alternativa didaticamente transformada para o ensino do esporte, por meio do voleibol lúdico, desconstrói-se o modelo tradicional, baseado nos princípios do esporte institucionalizado. Além disso, ao permitir que os estudantes construam coletivamente um jogo e incluam seus interesses, proporciona-se a todos uma vivência diferenciada de voleibol, pautada em diálogo, protagonismo, criatividade e autonomia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os resultados apresentados, a experiência foi bastante exitosa, e o voleibol lúdico mostrou-se uma possibilidade potente para tematização e aprendizagem deste conteúdo nas aulas de Educação Física do Ensino Médio Integrado. Esse modelo propiciou a inclusão de todos os participantes, enfatizando princípios da ludicidade e da cooperação como elementos articuladores do processo de ensino aprendizagem, oportunizando a descoberta de novas habilidades e a ressignificação de saberes e fazeres.

Ao adotar a abordagem crítico-emancipatória como uma possibilidade metodológica, por meio das três fases da Transcendência de Limites (Experimentação, Aprendizagem e Criação/Invenção), contribuiu-se para o desenvolvimento da competência objetiva (técnicas específicas de cada esporte) e também para o desenvolvimento das competências social e comunicativa com o mesmo grau de importância.

Outros aspectos que merecem destaque são a adaptação das regras e jogos, a utilização de diferentes arranjos materiais e uma maior ênfase aos aspectos lúdicos enquanto estratégias de ensino. Esses elementos possibilitaram uma maior inclusão e participação de todos, tirando o foco da execução dos gestos técnicos, da competição e do resultado, permitindo aos estudantes vivenciarem experiências exitosas e criarem inúmeras possibilidades de movimentos.

Contudo, foram encontradas algumas dificuldades no trato do voleibol nessa perspectiva, como: seguir estritamente o planejamento, já que se reconhece que estruturá-lo dentro dessa abordagem de ensino demanda bastante tempo para pesquisa, leitura e embasamento sobre o assunto proposto; além da organização dos espaços e materiais.

O voleibol lúdico se apresenta como uma possibilidade potente para que os professores desenvolvam o conteúdo de forma diversificada e contribuam para a construção

de novas aprendizagens sobre o esporte. Além disso, traz os estudantes para o centro do processo de ensino aprendizagem, proporcionando-lhes experiências exitosas e estimulando o desenvolvimento de sua autonomia, protagonismo, criatividade e ampliação da criticidade.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Anabelle Helena Rodrigues; JACQUES, Rose Keli Gimenes; VASCONCELOS, Gisele Rillo; SANTOS, Any Gracyelle Brum dos; SILVEIRA, Marta Iris Camargo Messias da; NORONHA, Diego de Matos. **Voleibol e suas possibilidades no ensino médio**. In: **SALÃO INTERNACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – SIEPE**, 9., 2017, Santana do Livramento. **Anais [...].** Santana do Livramento: Universidade Federal do Pampa, 2017. Disponível em: https://guri.unipampa.edu.br/uploads/evt/arq_trabalhos/12554/seer_12554.pdf. Acesso em: 12 jan. 2023.

BORGES, Leandro Nascimento; NOGUEIRA, Pedro Henrique Silvestre; SOUZA, Symon Tiago Brandão de. **Dialogando com a abordagem crítico-emancipatória: possibilidades práticas de ensino na Educação Física**. In: FERREIRA, Heraldo Simões (Org.). **Abordagens da Educação Física Escolar: da teoria à prática**. Fortaleza: Assembleia Legislativa do Estado do Ceará; EdUECE, 2019. p. XX-XX.

DAMIANI, Magda Floriana; ROCHEFORT, Renato Siqueira; CASTRO, Rafael Fonseca de; DARIZ, Marion Rodrigues; PINHEIRO, Silvia Siqueira. **Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica**. *Cadernos de Educação*, v. **XX**, n. 45, p. 57-67, 2013. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/3822/3074. Acesso em: 6 dez. 2022.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; CAPARROZ, Francisco Eduardo; FENSTERSEIFER, Paulo. **Sentidos e significados do ensino do esporte na Educação Física escolar: deslocamentos históricos e proposições contemporâneas**. In: MARINHO, Alciane; NASCIMENTO, Juarez; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli (Org.). **Legados do esporte brasileiro: temas em movimento**. Florianópolis: Ed. da UDESC, 2014. p. XX-XX.

KUNZ, Elenor. **Educação Física:** ensino e mudanças. 3. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2012.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 7. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

PIRES, Giovani de Lorenzi; NEVES, Annabel das. **O trato com o conhecimento esporte na formação de professores em Educação Física: possibilidades para a transformação didático-metodológica**. In: KUNZ, Elenor (Org.). **Didática da Educação Física**. v. 2. 3. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005. p. XX-XX.

SOARES JÚNIOR, Néri Emílio. **Possibilidades do ensino do voleibol no contexto da educação profissional**. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 32, n. 63, p. 1-17, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2020e72387. Acesso em: 4 ago. 2024.

SURDI, Aguinaldo César. **A Educação Física e o movimento humano significativo: uma possibilidade fenomenológica**. 2. ed. Curitiba: Appris, 2019.